NOTA PRÉVIA

AS BIBLIOTECAS: PERCURSOS DA MEMÓRIA E DOS SABERES

https://doi.org/10.21747/0873-1233/spi31pre

Ao Professor Doutor José Adriano de Freitas Carvalho

«O estudo das antigas bibliotecas – e, antes de mais, para não perdermos de vista a finalidade primeira de um e de outras: o mundo da leitura, que, necessariamente, é também o dos leitores – tem vivido entre nós, como, aliás, um pouco por toda a parte, do debruçar-se sobre conjuntos de livros reunidos por gente conhecida pelas suas competências académicas – teológicas, canonísticas, filosóficas… – ou pela sua posição de relevo social e/ou institucional – grandes senhores (o marquês de Minas, por exemplo), grandes senhores que, por vezes, foram igualmente grandes eclesiásticos (D. Gaspar de Bragança, arcebispo de Braga…, D. João de Mendonça, bispo da Guarda…, D. Francisco de Lemos, bispo-conde e reitor da Universidade de Coimbra, D. Fr. Francisco de S. Luís, cardeal Saraiva […]. De um modo geral, as pequenas ou pequeníssimas bibliotecas, civis ou eclesiásticas, não têm merecido a atenção de que, estamos em crer, são dignas, quer pelo que podem denotar – e quase sempre denotam – do empenho posto em conseguir reunir livros e esses – e não outros – livros, quer pela rede de leitura que podem indiciar ou até indiciam…»[1].

«La historia de las bibliotecas, objeto de numerosos trabajos, nos parece hoy en día que se ha vuelto inactual. En la era de Internet y de los nuevos medios de comunicación, qué podemos tener en común con esos lugares cuya imagen permanece siempre más o menos polvorienta y apartada: las bibliotecas?»[2]

Com estas palavras, José Adriano de Freitas Carvalho, na sua «Introdução» a *Da memória dos livros às bibliotecas da memória. Inventário da Livraria de Santo António de Caminha* (1998), e Frédéric Barbier, em *Historia de las Bibliotecas. De Alejandría a las bibliotecas virtuales*, equacionam a pertinência do estudo das bibliotecas, no sentido de destacar um património bibliográfico que, desde a

[1] CARVALHO, José Adriano de Freitas - «Introdução» a *Da memória dos livros às bibliotecas da memória. Inventário da Livraria de Santo António de Caminha*. Porto: CIUHE, 1998, pp. I-II.

[2] BARBIER, Frédéric – *Historia de las Bibliotecas. De Alejandría a las bibliotecas virtuales* (trad. Paula Safatle). Buenos Aires: Ampersand, 2015, p. 15.

https://doi.org/10.21747/0873-1233/spi31pre \ VS 31 (2024), p. 5 - 8

Antiguidade, contribuiu para a difusão do conhecimento e para a construção da memória do passado. Mas, em uma época em que, como realçou Frédéric Barbier, se assiste às consequências da «terceira revolução» no domínio da «grafosfera», que tanto tem contribuído para a maciça difusão de formatos digitais, valerá a pena continuar a fazer a história do livro e a história das bibliotecas[3]?

Os resultados do projeto «Letras no Claustro: Bibliotecas Monásticas a Norte de Portugal da Idade Média ao século XIX»[4], que este número da *Via Spiritus*, como sempre, monográfico, apresenta, mostra, se acaso fosse necessário, o lugar central das livrarias monásticas na construção da memória e dos saberes. Herança bibliográfica e patrimonial reconstituída através do rastreamento de livros, catálogos e inventários, ferramentas relevantes na aquisição de conhecimento e compreensão dos perfis destes acervos. No domínio da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, o estudo de bibliotecas monásticas tem vindo também a merecer uma significativa atenção, nomeadamente no que diz respeito à aplicação dos sistemas de organização do conhecimento visando reconstituição de fundos e a construção de bibliotecas virtuais tarefa que constituiu, justamente, um dos objetivos principais deste projeto de investigação.

No entanto, o estudo polarizado em torno do livro e da leitura em territórios amplos e num extenso período de tempo, a exploração e consideração de evoluções das práticas e modalidades de leitura[5], gostos e «tendências» de natureza literária e cultural, tendo como pano de fundo a produção e impressão livreira, continuam a constituir campos de investigação «em aberto» e, nesse sentido, ainda a aprofundar. Verdadeiramente ainda vão faltando, para o caso português, estudos que centrem a sua atenção na questão das ausências de obras que, à época, eram consideradas «clássicas» e fundamentais[6]. Deste modo, tendo em conta a sua desigual pertinência, foram estas as vertentes que mereceram também uma expressiva atenção no quadro do projeto «Letras no Claustro».

Os trabalhos pioneiros coordenados por José Adriano de Freitas Carvalho, nos anos 90 – *Nobres leteras... Fermosos volumes...: inventários de bibliotecas dos franciscanos observantes em Portugal no século XV: os traços de união das reformas peninsulares* (1995)[7], *Da memória dos livros às bibliotecas da memória. Inventário da*

[3] BARBIER, Frédéric - *Historia de las Bibliotecas. De Alejandría a las bibliotecas virtuales.* Ob. cit., p. 15.

[4] Projecto exploratório, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, com a referência EXPL/LLT--OUT/0720/2021.

[5] CAVALLO, Gugllelmo, CI-IARTIER, Roger (ed.) - *Histoire de la Lecture dans le monde occidental*. Paris: Editions du Seuil, 1997.

[6] INFANTES, Vítor – «Las ausencìas en los inventarios de libros y de bibliotecas». *Bulletin Hispanique*, 99/1 (1997), pp. 287-292.

[7] Porto: CIUHE.

https://doi.org/10.21747/0873-1233/spi31pre \ VS 31 (2024), p. 5 - 8

Livraria de Santo António de Caminha (1998)[8] e *Da memória dos livros às bibliotecas da memória. Inventário da Livraria de Santo António de Ponte de Lima* (2002)[9] –, assim como os importantes estudos de Maria de Lurdes Correia Fernandes - *A biblioteca de Jorge Cardoso (1669), autor de* Agiológio Lusitano. *Cultura, erudição e sentimento religioso no Portugal Moderno* (2000)[10] e *Cultura escrita, património documental e espiritualidade monástica feminina (séculos XV-XIX) : a "livraria" do Mosteiro de Santa Maria de Arouca, O. Cister* (2023)[11] – inspiraram uma equipa de investigadores a desenvolver o projeto «Letras no Claustro», visando conhecer e reconstituir as coleções bibliográficas pertencentes a duas casas religiosas: o mosteiro masculino de S. Miguel de Refojos de Basto e o mosteiro feminino do Salvador de Vairão, ambos beneditinos.

Partindo da transcrição e análise de inventários, catálogos e outra documentação, a investigação desenvolvida propôs-se fazer o estudo de manuscritos e impressos pertencentes a seis campos científico-literários: Teologia e Espiritualidade; História; Literatura; Filosofia e Enciclopédias; Direito (canónico e civil); Ciência, de molde a determinar em que medida os mosteiros masculinos e femininos foram centros de difusão de um saber que obedecia a paradigmas de conhecimento diferente em função do género.

Deste modo, o projeto construi-se como um observatório para o estudo de duas livrarias de mosteiros ativos no Norte de Portugal durante vários séculos, privilegiando o desenvolvimento de uma metodologia para o estudo interligado da documentação sobre livros, dos próprios livros, dos usos do livro em múltiplas funções. No caso particular do conjunto de artigos a seguir apresentados, o tema agregador permitiu a reflexão particular sobre várias dimensões relacionadas com a leitura e a circulação do livro em sede monástica.

O artigo de Manuel Ramos, intitulado «Biblioteca monástica de São Miguel de Refojos e cultura teológica em latim», destaca a muito significativa, mas «normal», presença de obras de vária tipologia, em latim, na livraria de Refojos de Basto.

Vera Rodrigues, em «A livraria filosófica do mosteiro de Refojos de Basto», realça a riqueza e «modernidade» da biblioteca desta casa beneditina, enfatizando a significativa presença da Bíblia e dos clássicos, assim como de obras de teologia moral, de filosofia natural e de filosofia do direito.

Por sua vez, Rosa María Sánchez analisa, no seu artigo «Os livros de música nos inventários do mosteiro de São Miguel de Refojos de Basto», a

[8] Porto: CIUHE.

[9] Porto: CIUHE.

[10] Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

[11] Vila Nova de Famalicão: Edições Húmus.

https://doi.org/10.21747/0873-1233/spi31pre \ VS 31 (2024), p. 5 - 8

importância das obras desta natureza no espaço monástico beneditino. Paula Almeida Mendes, no artigo «Livros de devoção a Santa Bárbara: uma ausência nas livrarias dos mosteiros de São Salvador de Vairão e de Refojos de Basto», procura compreender as razões que poderão justificar a sua ausência nas livrarias daquelas casas religiosas. Por sua vez, Olívia Pestana, em «Apontamentos para a organização temática dos acervos das bibliotecas monásticas», explora o desenvolvimento de práticas de aplicação dos actuais sistemas de organização do conhecimento, no que diz respeito à reconstituição de acervos de bibliotecas monásticas, com vista à criação de pontos de acesso por assunto nos catálogos impressos ou em bases de dados. Neste sentido, este projecto financiado pela FCT, permitiu uma reflexão, talvez ainda inicial, sobre os fundos em causa, e promoveu a formação de jovens investigadores que colaboraram na transcrição do catálogo, visando estimular estudos deste cariz que facultem um conhecimento mais profundo do acervo patrimonial português. Por outro lado, a utilização de recursos informáticos para reconstituir as colecções das bibliotecas expandirá seguramente os limites desta publicação, permitindo aos investigadores interessados nesta área do saber o acesso rápido a um conjunto de informaçãoes relevante. Resultados ainda modestos? Talvez. Espera-se contudo que estes trabalhos estimulem a investigação nas áreas da história do livro e da leitura...

«Letras no Claustro: Bibliotecas monásticas a Norte de Portugal da Idade Média ao século XIX», como projeto exploratório, espelha, em grande medida, o reflexo do lastro da organização de centros, equipas e redes de investigação que, no caso português, muito devem ao contributo de José Adriano de Freitas Carvalho.

Paula Almeida Mendes
CITCEM-Universidade do Porto